



Assim nos fala o Kremlin

**Narrativa política e meios de comunicação russos
na América Latina**

Johanna Cilano Pelaez e María Isabel Puerta

Número 10

DIÁLOGO POLÍTICO

DP Enfoque n.º 10

Assim nos fala o Kremlin

**Narrativa política e meios de comunicação russos
na América Latina**

Johanna Cilano Pelaez e María Isabel Puerta

© 2022 KONRAD-ADENAUER-STIFTUNG e. V.
FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER
Plaza Independencia 749, of. 201, Montevideu, Uruguai
Tel.: (598) 2902 0943/ -3974
E-mail: info.montevideo@kas.de
www.kas.de/uruguay
@KASMontevideo

Diretor

Sebastian Grundberger

Coordenador editorial

Ángel Arellano

Tradução

Luísa Acauan Lorentz e Vitória Gonzalez Rodriguez

Imagem de capa

Shutterstock

Projeto e montagem

ESTUDIO DI CANDIA
Obligado 1181, Montevideu, Uruguai
www.estudiodicandia.com

ISBN 978-9915-9490-1-7

DIÁLOGO POLÍTICO é uma plataforma para o diálogo democrático entre os influenciadores políticos sobre temas relevantes na América Latina com base nos valores de liberdade, solidariedade e justiça. Conecta a região com os grandes debates geoestratégicos do mundo. Constrói uma janela de difusão de projetos da Fundação Konrad Adenauer na América Latina.

DIÁLOGO POLÍTICO faz parte do Programa Regional de Partidos Políticos e Democracia na América Latina (KAS Partidos). Tem o objetivo de reduzir a polarização política por meio de um debate pluralista, construtivo e informado, orientado para o bem comum, para fortalecer o centro político a partir de suas raízes social-cristãs, liberais e conservadoras.

[@dplatinamerica](http://www.dialogopolitico.org)

GOBIERNO Y ANÁLISIS POLITICO – GAPAC (em português, Governo e Análise Política) é uma organização da sociedade civil especializada na análise, na assessoria política e na capacitação e incidência cidadã. Suas linhas de trabalho são: formação cidadã e fortalecimento de organizações da sociedade civil; análise, assessoria e planejamento governamental, com ênfase no local; assistência e pesquisa em direitos humanos.

[@GobAPAC](http://www.gobiernoyanalisispolitico.org)

Sumario

Assim nos fala o Kremlin. Narrativa política e meios de comunicação russos na América Latina	4
Resumo	4
Introdução	4
Compreender o contexto, entender o problema	5
A mídia russa e seus aliados	6
Confluências midiático-políticas	10
Comentário sintético	13
Referências	15
Fontes consultadas	16
Johanna Cilano Pelaez	20
María Isabel Puerta	20

Assim nos fala o Kremlin

Narrativa política e meios de comunicação russos na América Latina

Johanna Cilano Pelaez e María Isabel Puerta

Resumo

Como ideologia presente nas mídias, nos intelectuais e nas elites políticas da Rússia e da América Latina, as narrativas iliberais — projetadas tanto pelos meios de comunicação quanto pela academia — gozam de apreciável presença e impacto no cenário regional. Em função do conflito entre a Rússia e o Ocidente devido à invasão da Ucrânia, o papel da mídia russa como fonte de desinformação para a população latino-americana tem sido alvo de atenção. A presença desses meios de comunicação de massa permite ao Kremlin questionar o modelo democrático vigente na maior parte da América Latina e defender as posições oficiais do governo russo, ao mesmo tempo em que se alinha às perspectivas das forças iliberais — especialmente da esquerda radical — do espectro político regional.

«Os propagandistas compartilham recursos e táticas: as fazendas de *trolls* russos que promovem a propaganda de Putin também podem ser usadas para promover a propaganda da Bielorrússia ou da Venezuela. Também transmitem as mesmas mensagens sobre a debilidade da democracia e a maldade dos Estados Unidos».
(Applebaum, 2022).

Introdução¹

A *realpolitik* opera sob uma lógica de meios e fins, orientados a maximizar os objetivos de segurança nacional, a partir da perspectiva e dos interesses da elite governante. Esses meios não se reduzem a recursos tangíveis, como financeiros, militares ou tecnológicos. O enfoque de guerra política que sustenta a projeção de *sharp power* (Walker e Ludwig, 2017) de regimes autocráticos inclui a construção e difusão de ideias, símbolos e mensagens como veículos para influenciar percepções e comportamentos. Isso acontece especialmente

em sociedades abertas, em que o livre fluxo de ideias e informação molda uma opinião pública suscetível a determinar e modificar as atitudes e objetivos do governo em questão.

A consolidação do eixo iliberal, como parte da identidade do movimento *anti-Ocidente*, é uma estratégia que requer um amplo aparato de difusão que, como apontam González Marrero e Chaguaceda (2022), implica não apenas a iniciativa diplomática (*soft power*), mas também a ativação de todos os mecanismos de propaganda necessários. Não se trata tanto de derrotar a narrativa do adversário, mas sim de provocar confusão e gerar desconfiança de que a democracia seja a forma mais ideal de organização política (Fonseca, 2018) e desafiar a liderança dos Estados Unidos na região (Milosevich-Juaristi, 2019, p. 6).

¹ Agradecemos à equipe de pesquisa de *Gobierno y Análisis Político* (GAPAC), em especial a Armando Chaguaceda, pelo apoio, informação e observações para a elaboração do presente trabalho.

Com base nesses objetivos, o Estado russo implantou, com a ajuda da internet e das novas mídias globais (Russia Today, Sputnik e outros), seu *sharp power* sobre nações do Ocidente, especialmente sobre grupos descontentes e extremos políticos de direita e esquerda. Ao mesmo tempo, coopera com aliados autocráticos para promover agendas e narrativas relacionadas aos interesses compartilhados entre eles e o Kremlin (Vanderhill, 2013). Na América Latina, onde o ressentimento com os Estados Unidos e o peso das ideias radicais são fortes em todo o espectro ideológico, o Estado russo aproveitou a influência regional de intelectuais e instituições acadêmicas para difundir a ideologia iliberal, questionando o consenso democrático do pós-Guerra Fria.

Compreender o contexto, entender o problema

Os nexos entre a Rússia e a América Latina transcendem os códigos da diplomacia convencional. Em uma espécie de reconstrução histórica da aliança soviética com Cuba, a Venezuela tornou-se, no início do governo de Hugo Chávez, um parceiro confiável do governo de Vladimir Putin. A princípio transacional, a relação transformou-se em uma aliança estratégica na luta russa contra os Estados Unidos (Chang, 2019).

Os vínculos entre a Rússia e a América Latina, especialmente com a Venezuela, foram fortalecidos após as sanções contra a Rússia por parte dos Estados Unidos e de outros países do Ocidente, a partir da crise na Ucrânia em 2014, com a ocupação da Crimeia e a guerra de baixa intensidade entre as forças militares ucranianas e os separatistas pró-Rússia no leste do país. O fornecimento de armamento militar e de assistência técnica é um dos temas em que a relação tem sido consistente e ampla, devido a seu alcance na região. Venezuela e Brasil, entre outros, fazem parte da carteira de clientes. É uma conexão que, ademais, contribuiu de maneira significativa para a sobrevivência do regime chavista, em crise após a queda dos preços do petróleo em 2015.

A penetração no campo da informação levou a uma demonstração do sharp power russo em coordenação com governos aliados, organizações regionais anti-Ocidente e redes acadêmicas e intelectuais filiadas ao eixo anti-imperialista

No entanto, as relações russo-venezuelanas não apenas se diversificaram: como vimos ao analisar as diferentes categorias em que operam as sinergias iliberais, também se aprofundaram. E fizeram com que os Estados Unidos considerassem necessário aproximar-se da Venezuela, em uma tentativa de contrabalançar as consequências das sanções petrolíferas impostas à Rússia diante de sua invasão da Ucrânia em fevereiro de 2022. Nesse sentido, e dadas as críticas à administração de Biden devido a tal aproximação, também pode ser vista como uma tentativa de reduzir o espaço de influência russa na América Latina a fim de provocar um rearranjo geopolítico regional, considerando que os vínculos militares não são o único capital estratégico.

Essa influência teve consequências determinantes para a região no campo da informação, entre outros. A penetração no campo da informação levou a uma demonstração do *sharp power* russo em coordenação com governos aliados, organizações regionais anti-Ocidente e redes acadêmicas e intelectuais filiadas ao eixo anti-imperialista como expressão do aparato ideológico *intercontinental*. O eixo anti-Ocidente é concebido como a alternativa multipolar frente à ordem unipolar do Ocidente, e suas dinâmicas estão orientadas ao objetivo final da consolidação de uma nova hegemonia geopolítica.

Para este documento, em *Gobierno y Análisis Político A. C.* procuramos sustentar empiricamente os critérios da análise teórica sobre a cooperação autocrática entre a Rússia e seus aliados. Especificamente no caso da Venezuela, a partir da narrativa de meios de comunicação e espaços acadêmicos afins ao Kremlin e ao Palácio de Miraflores sobre a situação política no país sul-americano. Para isso, recorreremos à análise do discurso — coordenada por Armando Chaguaceda, com apoio dos pesquisadores Carlos Torrealba e Daniel Calderón — de quatro meios de comunicação (Russia Today, Sputnik News, Telesur e *Correo del Orinoco*), bem como de dois espaços acadêmicos — Valdai Club² e Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (Clacso) —, por meio de uma metodologia de análise estrutural do discurso e análise de enquadramentos.

Este documento sintetiza a informação fornecida pela análise e retoma alguns de seus resultados. A pesquisa se concentrou em quatro termos, dois dos quais se referem a processos mais gerais (*crise humanitária, conflito político*) e outros dois a fenômenos mais específicos (*democracia na Venezuela, direitos humanos na Venezuela*), com um critério temporal que abrange o período de 2018 a 2020.

A mídia russa e seus aliados

A penetração midiática russa na América Latina pode ser vista como uma ferramenta eficiente para o posicionamento da narrativa do Kremlin

² Fundado em 2004, o *Club de Discusión Valdai* ou Valdai Club «www.valdaiclub.com» é um grupo de especialistas e fórum de discussão que articula a reflexão acadêmica com os objetivos do Kremlin. Vladimir Putin, em cada reunião anual, faz um discurso no qual aborda temas de ideologia, geopolítica e política externa da Rússia. Além disso, o Club publica relatórios, *policy papers* e artigos de opinião relacionados à perspectiva da elite política russa. Embora entre seus convidados estejam alguns intelectuais e políticos do Ocidente (como o acadêmico búlgaro Ivan Krastev e o diplomata português Bruno Mações, convidados para a mais recente reunião, em 2021), suas narrativas, publicações e principais participantes pertencem em sua maioria a nações euroasiáticas, compartilham visões críticas da ordem liberal e estão comprometidos com modelos econômicos, políticos e culturais alternativos.

diante da experiência de seus principais meios de comunicação. Estes se tornaram uma fonte familiar de informação para a população latino-americana (Rouvinski, 2022). Têm em comum várias características relacionadas à sua missão. Primeiro, a inclusão do sensacionalismo, capaz de capturar grandes massas; ademais, proporcionam à Rússia o potencial de usar um efeito semelhante ao das grandes redes informativas ocidentais – comunicação massiva em tempo real – para impactar audiências latino-americanas.

Russia Today (RT)

RT é um canal de notícias internacional financiado pela Federação Russa. Tem seu centro de operações em Moscou e se autodefine como uma organização sem fins lucrativos (TV-Novosti), autônoma e a principal mídia online do mundo, superando outras mais tradicionais, como BBC, Voz de América ou CNN. Em tempos em que a informação e a desinformação competem nos mesmos espaços e em igualdade de condições, a autodefinição desse meio não é um dado menor. Os meios de informação financiados pelo governo russo atuam como instrumentos para a disseminação de informação por meio de um esquema que o Centro do Departamento de Estado para a Participação Global descreve como os pilares de desinformação e o ecossistema de propaganda russo. Esses pilares compreendem: 1) comunicações oficiais; 2) posicionamento global da mensagem financiada pelo Estado; 3) cultivo de fontes intermediárias; 4) uso das redes sociais como armas; e 5) desinformação cibernética.

O canal RT em espanhol foi criado para a difusão de notícias no mercado de língua espanhola. A filial iniciou suas operações em 2009 e alcançou uma ampla audiência na América Latina. Uma das motivações desse veículo midiático é oferecer outra interpretação dos fatos. Embora o canal aponte seu interesse em dar destaque àquelas notícias que têm pouca cobertura, na verdade se trata de uma operação de reframing dos fatos. Em seu site, apresenta uma equipe formada por trinta jornalistas e correspondentes, com destaque para os enviados a países como Cuba, Colômbia, México, Estados Unidos, Venezuela e Argentina.

A penetração digital e a multiplicidade de plataformas em que o canal opera contribuíram para a sua ascensão. De acordo com seus próprios números, em 2020 atingiu um tráfego de 10 bilhões de visualizações em seus canais do YouTube. No entanto, e apesar da intenção de um posicionamento imparcial, o financiamento oficial do regime russo deixa poucas dúvidas sobre a natureza de sua cobertura. Conforme noticiado por *Meduza*, RT encabeça a lista de meios de comunicação com financiamento do governo federal, com um orçamento de US\$ 451.968.748 para 2022. No caso do RT América, sabe-se o valor do orçamento da filial nos Estados Unidos (US\$ 141.753.983 acumulados desde 2016), devido às exigências do Departamento de Justiça do país, diferentemente da região latino-americana, que possui um ordenamento jurídico mais frouxo.

Sputnik Mundo

A agência de notícias Sputnik Mundo é a versão russa do que conhecemos como agências internacionais com correspondentes. Trabalha nas cidades mais importantes e, para além de sua presença em múltiplas plataformas, dispõe também de uma emissora de rádio. A agência opera a partir de Moscou, com correspondentes em lugares como Cairo, Montevidéu, Pequim e Washington. O objetivo da agência é a difusão de conteúdos relacionados à Rússia e ao mundo, sobre temáticas políticas, econômicas e sociais. A agência foi criada em 2014 a partir da fusão da *Russian Information Agency Novosti* (RIA Novosti) com a emissora de rádio *Voice of Russia*, como parte do conglomerado midiático operado pela empresa estatal Rossiya Segodnya.

A opacidade sobre os fundos para operar é característica das agências de informação russas, que, neste caso, compreende várias filiais. A dificuldade de acesso a informações confiáveis publicamente disponíveis, que permitam identificar a origem do orçamento e as estruturas organizativas, obriga a recorrer a fontes indiretas e incompletas para poder reconstruir a estrutura financeira desses meios. A Wikipedia é o único site que registra um orçamento para o Sputnik Mundo, vinculado à matriz Rossiya Segodnya, que, se-

Os meios de informação financiados pelo governo russo atuam como instrumentos para a disseminação de informação por meio de um esquema que o Centro do Departamento de Estado para a Participação Global descreve como os pilares de desinformação e o ecossistema de propaganda russo

gundo o relatório do Departamento de Estado, é responsável por parte de seu financiamento. Para 2018, a estimativa desse orçamento foi de 275 milhões de euros, valor que não pôde ser verificado pelas pesquisadoras em fontes oficiais, motivo pelo qual se registra o site de referência para contextualizar a falta de acesso à informação e a ausência de transparência na distribuição e no uso dos recursos públicos.

Ruptly

No ecossistema de veículos midiáticos russos financiados pelo Estado, também está Ruptly, uma agência informativa em vídeo descrita como irmã do RT. Apresenta-se em diversos formatos e plataformas (televisão, digitais e redes sociais). Foi fundada em abril de 2013 pela ANO TV Novosti, a agência de televisão estatal russa. Segundo o RT, a agência Ruptly, com sede na Alemanha, lançou sua versão em espanhol em 2019. Possui 22 escritórios em todo o mundo e disponibiliza seu conteúdo para redes de televisão e meios digitais. Oferece serviços de *broadcasting*, inserções ao vivo e estúdios multicâmera em cidades como Londres, Paris, Nova Iorque e Washington. Sua missão é «tornar-se uma alternativa confiável às

agências de notícias tradicionais, oferecendo aos clientes o conteúdo mais atual, junto com uma ampla seleção de vídeos virais, surpreendentes e exclusivos». Suas mídias irmãs são RTD, RT, RT América, RT em espanhol, Rusiya Al-Yaum e RT UK. Ruptly foi fundada pela ANO TV Novosti para operar comercialmente de forma independente. Oferece serviços de assinatura paga para pessoas e empresas.

Duas características contribuem para a opacidade financeira da mídia russa: a ausência de orçamentos ou exercícios fiscais à vista pública e a imbricação de uma ampla rede de veículos midiáticos (ver Quadro 1), em que os responsáveis têm cargos distribuídos entre os distintos aparatos informativos. Podemos notá-lo na estrutura dos meios financiados pelo Kremlin por meio da rede Rossiya Segodnya, que compartilha a liderança com o RT, e na qual ademais se encontra Sputnik, entre outros canais e serviços de informação.

Telesur

Por outro lado, é preciso abordar a mídia aliada a partir de sua contraparte latino-americana. Nesse sentido, destaca-se a rede de televisão Telesur, produto de uma iniciativa liderada pela Venezuela. Começou em 2005, durante a presidência de Hugo Chávez, em aliança com os governos de Cuba, Argentina, Uruguai e Brasil, como membros fundadores, aos quais a Bolívia se juntou posteriormente. É um canal de notícias 24 horas com sede principal em Caracas, projetado para introduzir diversidade no ecossistema de canais de notícias a cabo, com uma visão latino-americana das notícias mais relevantes. No entanto, um de seus fundadores, Aram Aharonian, apontou que a Telesur não conseguiu ser mais do que um canal venezuelano. Embora não haja informações disponíveis sobre o número de colaboradores e correspondentes existentes, em um vídeo de celebração de seu décimo aniversário, em 2015, o canal destacou a presença de colaboradores em 32 países da América Latina, da Europa e da África e a importância da presença e colaboração com a Rússia.

Desde a sua concepção, Telesur teve pretensões de competir com meios como a CNN ou a BBC,

na busca de um equilíbrio midiático frente ao que se caracterizou como monopólio imperialista. No entanto, a formação do canal reflete o viés ideológico que replica o debate Norte-Sul ou capitalismo-socialismo, em que não se identifica uma abordagem jornalística livre de antagonismo ideológico. A concepção do canal é a de um veículo de promoção de uma narrativa aliada ao eixo político dominante na coalizão de países que o compõem. Isso ficou evidente com a retirada da Argentina e do Uruguai como patrocinadores quando Mauricio Macri e Luis Lacalle Pou venceram as eleições presidenciais, respectivamente.

A manutenção financeira da Telesur depende fundamentalmente do governo venezuelano, como acionista majoritário, inicialmente com 51% de participação. Posteriormente, suas contribuições representaram 70% do orçamento da rede, enquanto os 30% restantes eram originalmente cobertos pelas contribuições dos demais países-membros, com a participação acionária inicial da Argentina (20%), de Cuba (14%), do Uruguai (10%) e, posteriormente, da Bolívia (5%).

O investimento inicial foi da ordem de 12,5 milhões de dólares, segundo fontes oficiais. Posteriormente, Argentina (2016), Equador (2018) e Uruguai (2020) deixaram de contribuir para seu financiamento. Não foram encontrados registros oficiais atuais de seus balanços financeiros para verificar movimentos posteriores em sua composição acionária. As duas únicas referências ao orçamento anual correspondem ao orçamento ministerial da entidade à qual o canal está vinculado, o Ministério para a Informação e Comunicação da Venezuela, de 5,2 bilhões de bolívares em 2016, aproximadamente 7.843.137 dólares (ver Quadro 2).

Correio do Orinoco

Focado no público nacional venezuelano, *Correio del Orinoco* é um jornal venezuelano fundado em 2009. Faz parte do Sistema de Mídia Pública (estatal) da Venezuela, composto por 13 canais de televisão, 5 emissoras de rádio, 9 jornais e uma agência de notícias. Com uma tiragem impressa estimada em 50 mil exemplares e um site (www.

Quadro 1. Número de seguidores de veículos de comunicação russos e aliados em redes sociais

Veículo	Ano de fundação	Sede da empresa	Seguidores no Twitter	Seguidores no Facebook	Seguidores no Youtube
RT em espanhol	2009	Moscou, Rússia	3.500.000	18.074.210	5.800.000
Ruptly	2012	Berlim, Alemanha	117.700	-	2.200.000
Sputnik Mundo	2014	Moscou, Rússia	157.800	629.467	145.100
Telesur	2005	Caracas, Venezuela	2.000.000	2.128.441	1.600.000
Correo del Orinoco	2009	Caracas, Venezuela	6433	296.549	2030

Fonte: HypeAuditor, 2022.

corredelorinoco.gob.ve), o *Correo del Orinoco* começou como um projeto do presidente Hugo Chávez destinado a contrabalançar a presença da mídia tradicional (*El Nacional*, *El Universal*, Últimas Noticias) com uma linha editorial crítica ao governo, que então captava boa parte do consumo nacional de notícias.

A cobertura desse veículo em relação à política internacional — guerra na Ucrânia, *status* global da Rússia, etc. — e à situação interna na Venezuela é consistente com a abordagem iliberal e anti-imperialista (leia-se: anti-EUA) que está em sintonia com a narrativa dos meios russos e da Telesur.

Para esses veículos, os *ratings* ou penetração no público não são o mais importante, mas sim a possibilidade de que seus conteúdos possam ser transferidos para outras plataformas mais confiáveis. Os meios de desinformação russos são máquinas de lavagem de informação, conforme descrito pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos. A entidade considera que se trata de uma operação de lavagem para legitimar suas manipulações e, assim, alimentar a desconfiança em relação às instituições democráticas.

A influência russa no aparato de comunicação regional é outra expressão da integração política entre o regime de Vladimir Putin e seus governos

aliados na América Latina, onde a experiência soviética é o verdadeiro capital do atual regime russo.

A estratégia de crescimento do aparato burocrático informativo se expressa em duas vertentes:

1. *Estrutura operacional.* A incursão da mídia russa em espanhol, como RT, Sputnik Mundo, seus serviços Ruptly e a extinta *Voice of Russia* em espanhol, elevou o esforço para penetrar e influenciar a opinião pública regional. Esses veículos se dedicam à promoção dos objetivos do movimento multipolar — em teoria —, buscando não apenas o posicionamento de uma liderança regional alternativa, mas, fundamentalmente, subverter a ordem democrática ocidental e semear a desconfiança na democracia como modelo (Fonseca, 2018; González Marrero e Chaguaceda, 2022), aprofundando as críticas aos governos dos Estados Unidos e seus aliados no Ocidente, como um exemplo da decadência democrática, mediante a desqualificação.
2. *Aparato de desinformação.* O posicionamento dos meios de comunicação implica não apenas gerar matrizes de opinião, mas também subverter a ordem política por meio da desinformação. Esses meios cumprem uma dupla missão, que se traduz em interferências e

Quadro 2. Orçamento de veículos de comunicação russos e aliados

Veículo	2015	2016	2017	2018	2019	2020 ¹
RT ²	US\$ 220.000.000	US\$ 275.000.000	S. d.	S. d.	US\$ 430.000.000	US\$ 424.970,990 ³
Sputnik Mundo	S. d.	S. d.	S. d.	€275.000.000 ⁴	S. d.	S. d.
Ruptly	S. d.	S. d.	S. d.	S. d.	S. d.	S. d.
Telesur ⁵	US\$ 1.006.233	US\$ 7.843.137 ⁶	S. d.	S. d.	S. d.	S. d.
Correo del Orinoco	S. d.	S. d.	S. d.	S. d.	S. d.	S. d.

¹ Departamento de Estado (2022). Os valores apresentados no relatório correspondem a RT sem detalhamento das filiais. Os valores são contraditórios, considerando os dados encontrados em seu site e os divulgados por seus porta-vozes.

² O orçamento federal para meios oficiais em 2022 (RT, Sputnik, Rossiya Segodnya) é estimado em 2,8 bilhões de dólares. Em 2020, foi de \$1.448.816.

³ Statista apresenta as cifras do orçamento geral da rede RT (sem detalhamento das filiais) e da operadora matriz Rossiya Segodnya, sem identificar as fontes dos valores indicados.

⁴ Wikipedia é o único site que registra o orçamento para Sputnik Mundo e o vincula à matriz Rossiya Segodnya.

⁵ Há anos, segundo as ONGs *Acesso a la Justicia e Transparencia Venezuela*, o orçamento anual da Venezuela não está disponível para consulta pública.

⁶ Orçamento anual do Ministério para a Informação e Comunicação (MINCI), órgão do gabinete do governo ao qual a Telesur está vinculada.

obstáculos para a coordenação de apoios nos assuntos estratégicos da região (Berg, 2022). Em 2018, *Global Americans* realizou, durante o segundo semestre do ano, um monitoramento de quatro meios: dois russos (RT e Sputnik) e dois chineses (Xinhua e Pueblo en Línea). Descobriram que «os esforços de desinformação provenientes da mídia estatal russa são mais agressivos do que os da China» (Noboa e Mateu-Gelabert, 2020).

Como aponta Fonseca (2018), o propósito da estratégia de desinformação é promover a desconfiança na mídia e nas instituições democráticas, para assim reduzir o espaço de influência das democracias ocidentais (Fonseca, 2018). Também é necessário destacar que esse é um esforço que o regime russo vem fazendo há anos (Meza, 2015), considerando que, em 2013, a América Latina já representava a segunda área de influência do RT depois dos países islâmicos (Sagarra e Soler Herberos, 2014, p. 106).

Podemos concordar que a construção de um sistema regional de influência comunicacional,

com a Rússia liderando em alcance e penetração, representa um campo adicional de luta que requer mais atenção, pois é muito mais efetivo em seu propósito de gerar desconfiança em relação à democracia, especialmente a democracia ocidental. O avanço dessa estratégia não foi apenas sustentado, mas também provou ter sido exitoso. Isso representa um verdadeiro desafio para as forças democráticas da região, justamente quando a democracia liberal atravessa seu pior momento.

Confluências midiático-políticas

Para explicar como a influência russa se projeta na América Latina, é possível identificar em meios de comunicação e espaços acadêmicos as sinergias do Kremlin com aliados autocráticos da região em questões como os posicionamentos (diplomáticos e midiáticos) sobre democracia, direitos humanos e relações internacionais.

Investigar essa influência é complexo. A transparência (de financiamento, objetivos e vínculos

políticos) não é algo que caracterize o comportamento dos regimes autocráticos; pelo contrário. Por essa razão, as fontes de informação para coletar os dados utilizados neste texto foram diversas, fragmentadas e compiladas após sucessivos esforços das autoras e da equipe de apoio do GAPAC. Em alguns casos (instituições e meios de comunicação russos ou venezuelanos), a opacidade é a norma; em casos como os de instituições acadêmicas que operam, ao menos parcialmente, em ambientes democráticos (exemplo: Clacso), é possível contar —ainda que com alguma reserva — com dados sobre seus recursos e objetivos.

Venezuela como porta de entrada

Compreender a confluência midiático-política da narrativa russa na América Latina pode ser possível se olharmos, como exemplo, sua interação com o regime autoritário venezuelano. A administração liderada primeiro por Hugo Chávez (1999-2013) e depois por Nicolás Maduro (2013 em diante) encontrou em Vladimir Putin um importante aliado. Sinal disso tem sido o intercâmbio entre os espaços midiáticos e políticos e uma mútua «solidariedade».

Em primeiro lugar, na mídia russa são frequentes os apelos à lealdade em torno da *Revolução Bolivariana* da Venezuela, bem como a exaltação da soberania diante dos «ataques» que buscam prejudicá-la. Da mesma forma, evidencia-se a capacidade de resistência dos regimes autocráticos da região frente às mencionadas ameaças externas. Exemplo disso são os seguintes trechos de manchetes: «lealdade, respaldo e compromisso com a população e a Força Armada Nacional Bolivariana» (Telesur); «como o governo cubano resistiu à pressão dos EUA, a Venezuela parece capaz de aguentar» (Valdai Club); «autodeterminação dos povos» (RT); «defender o direito à soberania» (*Correo del Orinoco*).

Em segundo lugar, ressalta-se a cooperação entre atores autocráticos (governos e mídia), que compartilham uma visão iliberal da ordem nacional e global (Weyland, 2017). Para o Kremlin, é fundamental mostrar que a Venezuela não está sozinha em termos de alianças internacio-

nais. Nessa linha, não surpreende que a aliança Rússia-Venezuela seja um conteúdo proeminente: «A Rússia apoia o legítimo Governo da Venezuela» (RT); «Caracas é um parceiro estratégico da Rússia» (Telesur). Os apelos ao diálogo, à paz e à ordem – «paz e entendimento entre venezuelanos» (RT); «solução pacífica para a crise» (Telesur) — aparecem repetidamente nesses meios de comunicação. Isso lembra a maneira como os regimes de Putin e Maduro usaram os apelos ao diálogo (na Venezuela, na Ucrânia, na Síria, etc.) para desativar resistências a suas agendas políticas e conseguir vantagens no âmbito de tais processos.

Por outro lado, sobre a questão de *saber se há democracia na Venezuela*, a mídia russa enfatiza que sim, existe. O objetivo é dar legitimidade ao governo de Maduro: «Somos um país com a democracia mais vigorosa da América Latina» (*Correo del Orinoco*); «Oito políticos russos participaram da supervisão internacional das eleições parlamentares» (Telesur); «A Venezuela goza de uma vigorosa democracia popular» (Sputnik News). Aqui a discussão se refere às formas de conceber a democracia por governos populistas e regimes autocráticos, unidos na rejeição de instituições, mecanismos, valores e princípios da poliarquia. Existe uma *ligação entre os meios de comunicação aliados*. As notas são retomadas entre um e outro. Nesse ponto, a cooperação midiático-política entre ambos regimes e narrativas autocráticas adquire outro nível de visibilidade, que mostra como os objetivos e as perspectivas iliberais compartilhados fazem com que colaborem e compartilhem informações e declarações sem muita mediação.

Nesses veículos, sancionam-se *países hostis*. Isso se reflete em posições como: «iniciativas hostis à Venezuela como a criação do Grupo de Lima» (RT); «Organização dos Estados Americanos, do Grupo de Lima e dos países alinhados com a política externa de Washington» (*Correo del Orinoco*); «Os EUA usam os países da região para atacar e desestabilizar as instituições e a democracia nessa nação» (Sputnik News). Como se vê, os adversários são aqueles governos ou instituições que compõem o polo democrático liberal na região

e que, no caso dos Estados Unidos, detêm uma liderança global.

Penetração da mídia russa na América Latina

O caso venezuelano é emblemático da penetração de meios de comunicação russos na América Latina, mas esse não é o único país visado pelas redes de influência midiática do Kremlin. Como apontou a investigação do *Digital Forensic Research Lab* do *Atlantic Council*, México, Argentina e Colômbia também fazem parte dos objetivos estratégicos midiático-políticos da Rússia. O México é um dos países com maior crescimento na audiência, de acordo com um estudo da Ipsos encomendado pelo RT. É significativo, de acordo com os achados do DFR Lab, que 50% do tráfego no site RT em espanhol tenha sido registrado nos países mencionados. Esse comportamento reflete a influência que a mídia russa tem em um mercado em que concorrem outros aliados como a Telesur, mas em que também CNN, Voz de América e BBC, entre outros veículos internacionais, não chegam a registrar a mesma penetração no mercado de língua espanhola.

Também é importante considerar o impacto da segmentação do mercado de acordo com o meio de comunicação, já que as audiências latino-americanas estão distribuídas entre as diferentes redes sociais: Twitter, Facebook, Instagram e YouTube. Além disso, contam com os canais alternativos Telegram e WhatsApp e também seus sites. Isso dá uma ideia da amplitude da estratégia de influência da rede de veículos de comunicação oficiais russos nesses países, sujeitos a uma constante influência informativa dirigida pelo Kremlin.

Sinergia com a academia

A essa influência antidemocrática, devemos acrescentar a sintonia que encontramos entre o discurso político oficial da Rússia e posturas relevantes dentro da intelectualidade e da academia latino-americanas. Um caso emblemático é a sinergia existente com o Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (Clacso).

Um dos fatores por trás do êxito desses meios de comunicação na América Latina é a falta de compreensão do público sobre a natureza do interesse de Moscou no espaço informacional regional

Fundado em 1967 com a missão de promover as ciências sociais latino-americanas e reativado com um papel relevante desde 1980 com o apoio a acadêmicos exilados pelas ditaduras sul-americanas, o Clacso, com sede em Buenos Aires, reúne o maior número de instituições e pesquisadores de ciências sociais da região. De acordo com dados de 2022, opera uma rede de 638 centros membros plenos, 100 instituições associadas e 98 redes associadas. Embora reúna certa diversidade de origem geográfica e abordagens disciplinares, desde a década de 2000, sua diretoria (desde Atilio Borón e seus sucessores Emir Sader, Pablo Gentili e Karina Batthyány) mantém uma postura política alinhada com os movimentos e governos chamados *progressistas*, especialmente com os do eixo bolivariano autoritário: Cuba, Bolívia, Nicarágua e Venezuela.

Clacso promoveu iniciativas tanto com governos autoritários latino-americanos como com o russo. Destacam-se, por exemplo, as jornadas de centros Clacso na Venezuela e estudos como o que aborda o efeito do «bloqueio imperial na vida das mulheres na Venezuela» realizado com o Ministério do Poder Popular para a Ciência e Tecnologia venezuelano. O seu *financiamento* tem vindo de taxas dos centros membros e associados, de projetos de cooperação com agências internacionais de desenvolvimento, como a Agência Sueca de Cooperação Internacional (ASDI), bem como de fundações privadas, o que tem permitido consolidar a geração de recursos próprios, que em 2022 chegam a cobrir mais de 70% das despesas de es-

trutura e que se igualam às receitas por doações ou provenientes de terceiros.

Com o apoio da ASDI, Clacso realizou o IV Fórum Internacional «Rússia e Ibero-América no mundo globalizante: história e contemporaneidade», convocado pela Universidade Estadual de São Petersburgo, pelo Instituto de América Latina da Academia de Ciências da Rússia (ACR) e pelo Instituto Bering-Bellinsghausen para as Américas, com o patrocínio do Ministério das Relações Exteriores da Federação Russa e do governo de São Petersburgo e a participação do Clacso. Note-se que se trata de uma colaboração com entidades acadêmicas de um Estado autoritário, em meio a um crescente processo de autocratização e restrições à liberdade acadêmica doméstica. Assim como ocorre hoje com a China — com cujas autoridades científicas foi assinado um convênio de colaboração acadêmica para pesquisa e formação de pessoal na área das ciências sociais —, no Clacso também foram ponderadas as possibilidades abertas pela cooperação com a Rússia.

As sinergias discursivas se revelam com expressões como as que responsabilizam o governo dos Estados Unidos pela crise humanitária venezuelana, ao apontar que Washington é responsável por «intensificar sua agressão contra o povo da Venezuela» (Clacso). Novamente, como na mídia russa, a intenção é mostrar que a vítima dos ataques não é Maduro, mas o povo. Assim, omitindo as causas e modalidades das sanções dirigidas a funcionários e instituições identificadas com a estrutura do regime venezuelano, enfatiza-se que «a consequência mais imediata e evidente é a dificuldade para a aquisição de materiais e insumos essenciais, medicamentos e alimentos que não são produzidos no país» (Clacso).

Comentário sintético

A Rússia e vários países latino-americanos viveram processos paralelos de autocratização no século XXI. Regimes iliberais personalistas como os da Rússia, da Venezuela e da Nicarágua estreitaram o diálogo, a colaboração e o apoio mútuo em suas relações políticas. Suas práticas convergem

A Rússia tentará manter sua comunicação estratégica na vizinhança como uma ferramenta eficaz — por seu alto e imediato impacto e relativamente baixos custos — de sua política externa

na eliminação progressiva de instituições e atores democráticos (partidos de oposição, meios de comunicação e organizações da sociedade civil).

Paralelamente, esses governos garantiram uma forte presença do Estado na economia a partir de relações de clientelismo e neopatrimonialismo.

Um caso paradigmático é o nexa entre a Rússia e a Venezuela. Junto com a cooperação econômica, militar, diplomática e de inteligência, Rússia (poder autocrático global) e Venezuela (regime autocrático latino-americano) estabelecem sinergias em relação à defesa e à projeção de sua cosmovisão política. A Venezuela se posiciona como porta de entrada russa para o mercado e o espaço regional latino-americano, não apenas econômico, mas também acadêmico, cultural e midiático. Por sua vez, a Rússia oferece um contrapeso diplomático como aliado global contra os Estados Unidos, outros aliados democráticos e os questionamentos e desaprovações da comunidade internacional.

O fator iliberal aparece como um tipo de ideologia branda, mas altamente efetiva, que permeia os discursos de meios de comunicação, intelectuais e centros de pensamento próximos aos objetivos do Kremlin. Como recentemente apontou o renomado especialista Víctor Mijares (Chaguaceda, 2021), tanto por seu valor para projetar a hegemonia doméstica e desafiar a ordem global liberal, quanto por sua influência nas elites e nos públicos favoráveis ao chavismo na América La-

tina, essas narrativas — projetadas por meios de comunicação e academias afins — desfrutaram de apreciável presença e impacto no atual panorama venezuelano e regional.

Nas últimas semanas, em decorrência do conflito entre a Rússia e o Ocidente materializado na invasão da Ucrânia, o alcance dos meios de comunicação russos como fonte de desinformação da população latino-americana teve novos marcos e elementos probatórios (Ponce de León, 2022). A presença desses meios massivos de comunicação e desinformação permite ao Kremlin questionar o modelo democrático vigente na maior parte da América Latina e defender a posição oficial do governo russo em vários temas, incluindo o atual apoio à invasão da Ucrânia. Na América Latina, as programações desses veículos se alinham com as perspectivas das forças iliberais — em especial, da esquerda radical — do espectro político regional.

Não podemos localizar as sinergias ideológicas desses países dentro dos parâmetros convencionais da Guerra Fria, mas sim perceber os possíveis pontos de contato e *affordances* entre o conservadorismo e o nacionalismo russo (Laruelle, 2021; A. P. Tsygankov e P. A. Tsygankov, 2021). Essas visões encontram eco em discursos e agendas compartilhados por atores políticos, midiáticos e acadêmicos da região, em que as abordagens iliberais, nacionalistas, estatistas e contrárias à sociedade aberta e à ordem democrática gozam de ampla representação.

O avanço da comunicação estratégica da Rússia na América Latina teve relativamente pouca oposição (Rouvinski, 2022). Um dos fatores por trás do êxito desses meios de comunicação na América Latina é a falta de compreensão do público sobre a natureza do interesse de Moscou no espaço informacional regional. Muitos latino-americanos percebem a presença de mídias como RT ou Sputnik como uma simples expressão de pluralismo informativo. No contexto latino-americano, há poucos debates públicos sobre o papel da mídia russa, embora talvez a guerra na Ucrânia modifique um pouco essa situação. A Rússia tentará manter sua comunicação estratégica na vizinhança como uma ferramenta eficaz

— por seu alto e imediato impacto e relativamente baixos custos — de sua política externa. Para tal, encontra sintonia com os públicos e discursos iliberais das sociedades, elites e campo intelectual latino-americanos.

Referências

- ABUNEMEH, Z., y BANERJEE, V. (12 de novembro de 2019). How external actors have worsened Venezuela's long crisis. *Georgetown Journal of International Affairs*. Consultado em <<https://gjia.georgetown.edu/2019/06/24/how-external-actors-have-worsened>>.
- APPLEBAUM, A. (15 de março de 2022). Testimony of Anne Applebaum, staff writer for The Atlantic and senior fellow, SNF Agora Institute, Johns Hopkins University before the Senate Committee on Foreign Relations, on "Combatting authoritarianism: tools and responses". *United States Committee Senate on Foreign Relations*. Consultado em <https://www.foreign.senate.gov/imo/media/doc/031522_Applebaum_Testimony.pdf>.
- APPLEBAUM, A. (16 de março de 2022). America needs a better plan to fight autocracy. *The Atlantic*. Recuperado de <https://www.theatlantic.com/ideas/archive/2022/03/russia-ukraine-senate-testimony-autocracy-kleptocrats/627061/?fbclid=IwARoLRzgh-zgXYSVbBVByqpQfdVuxW8WqKX19kF_PaB-mmW1fbPtPzWpE5TD78>.
- BERG, R. (17 de março de 2022). What does Russia's war in Ukraine mean for Latin America and the Caribbean? *Center for Strategic and International Studies*. Consultado em <<https://www.csis.org/analysis/what-does-russias-war-ukraine-mean-latin-america-and-caribbean>>.
- CHANG, J. (24 de novembro de 2019). Arms sales, mercenaries, and strategic bombers: Moscow's military footprint in Venezuela. *Georgetown Security Studies Review*. Consultado em <<https://georgetownsecuritystudiesreview.org/2019/11/26/arms-sales-mercenaries-and-strategic-bombers-moscows-military-footprint-in-venezuela>>.
- CHAGUACEDA, A. (2021). 'Soft Ideology' para la hegemonía: los nexos ruso-venezolanos. *Hypermedia Magazine*. Consultado em <<https://www.hypermediamagazine.com/dosieres-hm/rusia-en-latinoamerica/soft-ideology-nexos-ruso-venezolanos>>.
- CARDOZO UZCÁTEGUI, A., e MIJARES, V. M. (2020). The versatile amalgam: Interests and corruption in Russia-Venezuela relations. *European Review of Latin American and Caribbean Studies*, 109, 181-202.
- FONSECA, B. (7 de agosto de 2018). Russian deceptive propaganda growing fast in Latin America. *Global Americans*. Consultado em <<https://theglobalamericans.org/2018/08/russian-deceptive-propaganda-growing-fast-in-latin-america>>.
- GLOBAL AMERICANS (31 de julho de 2019). Sputnik Mundo says Latin American countries are looking to China for help to resolve the crisis in Venezuela. *Global Americans*. Consultado em <<https://theglobalamericans.org/likes-and-distortions/sputnik-mundo-says-latin-american-countries-are-looking-to-china-for-help-to-resolve-the-crisis-in-venezuela>>.
- GONZÁLEZ MARRERO, C., e CHAGUACEDA, A. (2022). *El poder de Rusia en Latinoamérica*. Serie DP Enfoque, n.º 7. Montevideo: KAS. Consultado em <<https://dialogopolitico.org/documentos/dp-enfoque/dpenfoque-rusia-en-latinoamerica>>.
- LARUELLE, M. (2022). Illiberalism: A Conceptual Introduction. *Illiberalism Studies Program, George Washington University*. Consultado em <<https://www.illiberalism.org/illiberalism-conceptual-introduction>>.
- MEZA, A. (25 de janeiro de 2015). Telekremline se expande. *El País*, Madrid. Consultado em <https://elpais.com/internacional/2015/01/23/actualidad/1422040595_307616.html>.
- MILOSEVICH-JUARISTI, M. (28 de março de 2019). Rusia en América Latina: repercusiones para España. *Real Instituto Elcano*. Consultado em <<https://www.realinstitutoelcano.org/documento-de-trabajo/rusia-en-america-latina-repercusiones-para-espana>>.
- NOBOA, A., e MATEU-GELABERT, S. (10 de julho de 2020). Tácticas de desinformación de medios estatales de Rusia y China. *Global Americans*. Consultado em <<https://theglobalamericans.org/2019/06/tacticas-de-desinformacion-de-medios-estatales-de-rusia-y-china/#>>.
- PONCE DE LEÓN, Esteban (17 de março de 2022). RT and Sputnik in Spanish boosted by Russian embassy tweets and suspicious accounts. *Digital Forensic Research Lab (DFRLab)*. Consultado em <<https://medium.com/dfrlab/rt-and-sputnik-in-spanish-boosted-by-russian-embassy-tweets-and-suspicious-accounts-3a24ded7ef57>>.

- ROUVINSKI, V. (2022). The Misleading Truths of Russia's Strategic Communication in Latin America. *Global Security Review*, 2, art. 5. DOI: 10.25148/GSR.2.009784.
- SAGARRA ÁNGEL, J. M. DE, e SOLER HERREROS, C. (2014). El español en la Federación de Rusia: factor determinante en las relaciones con los países hispanohablantes. *Iberoamerica*, 2, 93-118. Consultado em <https://www.academia.edu/8432966/El_espa%C3%A9%80%8A-%C3%A2%80%8A%B1ol_en_la_Federa-ci%C3%A2%80%8A%B3n_de_Rusia_factor_determinante_en_las_relaciones_con_los_pa%C3%A2%80%8A%C3%A2%80%8A%AD-ses_hispanohablantes_>>
- SÁNCHEZ, W. A. (2015). The Russian media in Latin America. *FIU Digital Commons*. Consultado em <https://digitalcommons.fiu.edu/jgi_research/4>.
- U. S. STATE DEPARTMENT. (21 de janeiro de 2022). Las cinco principales narrativas de desinformación con las que insiste Rusia. *U.S. Department of State*. Consultado em <<https://www.state.gov/translations/spanish/las-cinco-principales-narrativas-de-desinformacion-con-las-que-insiste-rusia>>.
- TSYGANKOV, A. P., e TSYGANKOV, P. A. (2021). Constructing National Values: The Nationally Distinctive Turn in Russian IR Theory and Foreign Policy. *Foreign Policy Analysis*, 17(4), orabo22.
- VANDERHILL, R. (2013). *Promoting authoritarianism abroad*. L. Rienner. Consultado em <<https://www.riener.com/uploads/505795148a579.pdf>>.
- WALKER, Ch., e LUDWIG, J. (16 de novembro de 2017). The Meaning of Sharp Power. How Authoritarian States Project Influence. *Foreign Affairs*. Consultado em <<https://www.foreignaffairs.com/articles/china/2017-11-16/meaning-sharp-power>>.
- WEYLAND, K. (dezembro de 2017). Autocratic diffusion and cooperation: the impact of interests vs. ideology, *Democratization*, 24(7), 1235-1252.

Fontes consultadas

Russia Today

- <<https://actualidad.rt.com/actualidad/304459-turquia-crisis-venezuela-alimentada-desde-afuera>>.
- <<https://actualidad.rt.com/actualidad/315379-enviado-guaido-eeuu-discutir-crisis-venezuela>>.
- <<https://actualidad.rt.com/actualidad/305389-ayuda-humanitaria-eeuu-guaido-maduro-venezuela>>.
- <<https://actualidad.rt.com/actualidad/343356-cinco-anos-sanciones-eeuu-venezuela-crimen>>.
- <<https://actualidad.rt.com/actualidad/295658-papel-estados-unidos-crisis-sanitaria-venezuela>>.
- <<https://actualidad.rt.com/actualidad/303178-maduro-rendirse-posible-guerra-civil-venezuela>>.
- <<https://actualidad.rt.com/actualidad/303467-venezuela-consejo-seguridad-onu-guerra-civil>>.
- <<https://actualidad.rt.com/actualidad/358655-reino-unido-realmente-entregara-oro-guaido>>.
- <<https://actualidad.rt.com/actualidad/306395-rusia-consejo-seguridad-onu-tendra-reaccionar>>.
- <<https://mundo.sputniknews.com/20201230/canciller-de-venezuela-califica-de-insolita-sancion-de-eeuu-contra-dos-funcionarios-1093995377.html>>.
- <<https://actualidad.rt.com/actualidad/305334-consecuencias-economicas-bloqueo-financiero-venezuela>>.
- <<https://actualidad.rt.com/actualidad/305456-trump-reitera-estudia-opciones-crisis-venezuela>>.
- <<https://actualidad.rt.com/actualidad/305940-politologa-espanola-crisis-humanitaria-venezuela-absurdo>>.
- <<https://actualidad.rt.com/actualidad/309414-venezuela-pais-barato-mundo-hiperinflacion>>.
- <<https://actualidad.rt.com/actualidad/260060-que-hay-detras-canal-humanitario-venezuela>>.
- <<https://actualidad.rt.com/actualidad/343356-cinco-anos-sanciones-eeuu-venezuela-crimen>>.
- <<https://mundo.sputniknews.com/20201230/eeuu-impone-sanciones-relacionadas-con-venezuela-a-2-individuos-1093992454.html>>.
- <<https://actualidad.rt.com/actualidad/359601-trump-pasar-algo-venezuela-eeuu-involucrado>>.
- <<https://actualidad.rt.com/actualidad/352186-trump-intento-incursion-fallecido-venezuela>>.

- ⟨https://actualidad.rt.com/opinion/eva_golinger/307070-fracaso-trump-venezuela⟩.
- ⟨<https://actualidad.rt.com/actualidad/303370-maduro-pompeo-desprecia-propia-oposicion>⟩.
- ⟨<https://actualidad.rt.com/actualidad/284428-recompone-relacion-colombia-venezuela-atentando>⟩.
- ⟨<https://actualidad.rt.com/actualidad/299319-maduro-ivan-duque-responsable-ataque-venezuela>⟩.
- ⟨<https://actualidad.rt.com/actualidad/289543-venezuela-atentado-maduro-implicacion-mexico-chile-colombia>⟩.
- ⟨<https://actualidad.rt.com/actualidad/378360-maduro-denuncia-colombia-prepara-ataques-venezuela>⟩.
- ⟨<https://actualidad.rt.com/actualidad/284100-venezuela-responsabiliza-colombia-nueva-agresion>⟩.
- ⟨<https://actualidad.rt.com/actualidad/304654-noticias-falsas-venezuela-desmentir>⟩.
- ⟨<https://actualidad.rt.com/actualidad/365404-facebook-borra-mexico-bolivia-venezuela>⟩.
- ⟨<https://actualidad.rt.com/actualidad/356694-venezuela-califica-mentiras-informacion-abc>⟩.
- ⟨<https://actualidad.rt.com/actualidad/328795-maduro-tiar-instrumento-justificar-agresion-gobiernos-progresistas>⟩.
- ⟨<https://actualidad.rt.com/actualidad/328795-maduro-tiar-instrumento-justificar-agresion-gobiernos-progresistas>⟩.
- ⟨<https://mundo.sputniknews.com/20201230/corruptcion-e-inaccion-la-sombra-del-opositor-venezolano-guaido-en-2020-1093994973.html>⟩.
- ⟨<https://mundo.sputniknews.com/20201230/maduro-denuncia-que-opositor-leopoldo-lopez-impulsa-desde-espana-plan-contra-venezuela-1093984510.html>⟩.
- ⟨<https://mundo.sputniknews.com/20201028/venezuela-gobierno-califica-de-cobarde-a-opositor-profugo-por-cuestionar-proximos-comicios-1093279362.html>⟩.
- ⟨<https://mundo.sputniknews.com/20200930/alianzas-opositoras-apuestan-al-voto-para-las-parlamentarias-en-venezuela-1092965146.html>⟩.
- ⟨<https://actualidad.rt.com/actualidad/356777-migrantes-venezolanos-atrapados-colombia-avanzar-venezuela>⟩.
- ⟨<https://mundo.sputniknews.com/20201231/maduro-el-2020-fue-un-ano-de-duras-batallas-1094001104.html>⟩.
- ⟨https://www.youtube.com/watch?v=ytZX-3153CoM&ab_channel=RTenEspa%C3%B1ol⟩.
- ⟨<https://actualidad.rt.com/programas/entrevista/291284-impedir-comprar-medicamentos-alimentos-crisis-humanitaria>⟩.
- ⟨<https://mundo.sputniknews.com/20200327/inicia-publicamente-el-complot-asesino-contra-maduro-1090930160.html>⟩.
- ⟨<https://mundo.sputniknews.com/20200514/caracas-entrega-nota-de-protesta-a-reino-unido-por-creacion-de-unidad-para-la-reconstruccion-de-1091430393.html>⟩.
- ⟨<https://mundo.sputniknews.com/20200603/venezuela-guaido-justicia-maduro-1091639997.html>⟩.
- ⟨<https://mundo.sputniknews.com/20200917/la-fiscalia-venezolana-abre-investigacion-contrafuncionarios-de-guaido-por-cobro-de-sobornos-1092802409.html>⟩.
- ⟨<https://mundo.sputniknews.com/20200507/venezuela-opositor-juan-guaido-tiene-plan-de-fuga-1091355181.html>⟩.
- ⟨<https://mundo.sputniknews.com/20200327/venezuela-declaraciones-de-exmilitar-evidencian-que-guaido-firmo-compra-de-armas-1090920801.html>⟩.
- ⟨<https://actualidad.rt.com/actualidad/328198-putin-maduro-reunirse-moscu>⟩.
- ⟨<https://actualidad.rt.com/actualidad/376141-maduro-agradece-putin-apoyo-proceso>⟩.

Sputnik

- ⟨<https://mundo.sputniknews.com/20200710/arreaza-contesta-a-pompeo-que-venezuela-goza-de-una-vigorosa-democracia-popular-1092033698.html>⟩.
- ⟨<https://mundo.sputniknews.com/20190114/quien-ataca-la-democracia-venezolana-segun-gobierno-de-maduro-1084722972.html>⟩.
- ⟨<https://mundo.sputniknews.com/20180927/resolucion-de-onu-sobre-venezuela-1082309698.html>⟩.
- ⟨<https://mundo.sputniknews.com/20200929/arreaza-si-hay-violacion-de-ddhh-en-venezuela-es-por-sanciones-de-eeuu-1092950123.html>⟩.
- ⟨<https://mundo.sputniknews.com/20200919/venezuela-imputo-a-596-personas-por-violacion-de-ddhh-en-los-ultimos-tres-anos-1092832690.html>⟩.

<<https://mundo.sputniknews.com/20190401/situacion-en-venezuela-evaluacion-0-nu-1086440028.html>>.
<<https://mundo.sputniknews.com/20190225/delcy-rodriguez-acusaciones-eeuu-1085711079.html>>.
<<https://mundo.sputniknews.com/20190104/movilidad-de-venezolanos-no-hay-crisis-1084554978.html>>.
<<https://mundo.sputniknews.com/20181205/putin-habla-sobre-cambios-en-la-politica-venezolana-1083943562.html>>.
<<https://mundo.sputniknews.com/20190115/aprueban-amnistia-para-militares-venezuela-1084757330.html>>.

Correo del Orinoco

<<http://www.correodelorinoco.gob.ve/internacionalista-jeanpier-anaya-informe-de-zayas-desmiente-tesis-sobre-crisis-humanitaria-en-venezuela>>.
<<http://www.correodelorinoco.gob.ve/las-ongs-alertaron-a-la-onu-que-no-existe-crisis-humanitaria-en-venezuela>>.
<<http://www.correodelorinoco.gob.ve/crisis-humanitaria-en-venezuela-es-una-estafa-2-mil-780-venezolanos-han-retornado-de-peru-colombia-brasil-y-ecuador>>.
<<http://www.correodelorinoco.gob.ve/maduro-acciones-de-la-derecha-en-2017-buscaban-una-crisis-humanitaria-para-ocupar-militarmente-a-venezuela>>.
<<http://www.correodelorinoco.gob.ve/experto-de-la-onu-afirma-que-en-venezuela-no-hay-crisis-humanitaria>>.
<<http://www.correodelorinoco.gob.ve/lavrov-sobre-venezuela-la-democracia-no-se-establece-con-la-fuerza>>.
<<http://www.correodelorinoco.gob.ve/canciller-jorge-arreaza-venezuela-cuenta-con-una-democracia-solida-y-estable>>.
<<http://www.correodelorinoco.gob.ve/venezuela-condena-categoricamente-las-nuevas-y-graves-amenazas-de-eeuu-contra-la-paz-y-democracia-en-el-pais>>.
<<http://www.correodelorinoco.gob.ve/en-2017-tres-procesos-electorales-reafirmaron-democracia-y-legado-de-chavez-en-venezuela>>.
<<http://www.correodelorinoco.gob.ve/maduro-venezuela-tiene-una-solida-posicion-geopolitica-y-una-democracia-aprobada-por-el-pueblo>>.

<<http://www.correodelorinoco.gob.ve/arreaza-en-venezuela-vivimos-una-democracia-verdadera>>.
<<http://www.correodelorinoco.gob.ve/venezuela-es-tierra-de-paz-y-sabe-vivir-en-democracia>>.
<<http://www.correodelorinoco.gob.ve/constituyente-mendez-ee-uu-lo-que-quiere-es-la-resolucion-violenta-del-conflicto-venezolano>>.
<<http://www.correodelorinoco.gob.ve/experto-en-derechos-humanos-califica-de-terrorismo-economico-bloqueo-contra-venezuela>>.
<<http://www.correodelorinoco.gob.ve/ong-sures-sanciones-eeuu-contra-venezuela-violan-derechos-humanos>>.
<<http://www.correodelorinoco.gob.ve/onu-sanciones-estadounidenses-contra-venezuela-cuba-e-iran-violan-los-derechos-humanos>>.
<<http://www.correodelorinoco.gob.ve/canciller-arreaza-rechaza-postura-de-argentina-contra-venezuela-en-comision-de-derechos-humanos>>.
<<http://www.correodelorinoco.gob.ve/partido-comunista-de-espana-rechaza-el-informe-sobre-derechos-humanos-contra-venezuela>>.

Telesur

<<https://www.telesurtv.net/news/venezuela-crisis-humanitaria-datos-20190220-0006.html>>.
<<https://www.telesurtv.net/news/Cruz-Roja-de-Colombia-inhabilita-ingreso-de-ayuda-humanitaria-a-Venezuela-sin-previo-acuerdo-20190205-0010.html>>.
<<https://www.telesurtv.net/news/venezuela-intereses-eeuu-ayuda-humanitaria-intervencion-20190221-0028.html>>.
<<https://www.telesurtv.net/news/rusia-politizacion-ayuda-humanitaria-venezuela-20190214-0004.html>>.
<<https://www.telesurtv.net/opinion/la-ayuda-humanitaria-pretecto-para-una-invasion-o-ejercer-mas-presion-20190208-0014.html>>.
<<https://www.telesurtv.net/opinion/EEUU-reconoce-responsabilidad-sobre-crisis-en-Venezuela-20190509-0052.html>>.
<<https://www.telesurtv.net/news/desmienten-crisis-humanitaria-venezuela-20190316-0002.html>>.
<<https://www.telesurtv.net/news/ONU-informe-venezuela-guerra-economica-crisis-bloqueo-eeuu-maduro-20180910-0008.html>>.

〈<https://www.telesurtv.net/news/venezuela-denuncia-buque-guerra-estados-unidos-20201001-0044.html>〉.
〈<https://www.telesurtv.net/news/resolucion-onu-venezuela-cooperacion-ddhh-20201006-0021.html>〉.
〈<https://www.telesurtv.net/news/consejo-ddhh-onu-aprueba-resolucion-venezuela-20180323-0029.html>〉.
〈<https://www.telesurtv.net/news/seminario-experta-condena-medidas-coercitivas-unilaterales-20201006-0004.html>〉.
〈<https://www.telesurtv.net/news/venezuela-sanciones-eeuu-viola-ddhh-pueblo-venezolano-20190809-0006.html>〉.
〈<https://www.telesurtv.net/news/red-venezolana-ddhh-parcialidad-informe-onu-20190705-0001.html>〉.
〈<https://www.telesurtv.net/news/rusia-venezuela-democracia-solidaridad-20200702-0023.html>〉.
〈<https://www.telesurtv.net/news/venezuela-eeuu-atenta-democracia-intento-golpe-de-estado-20190509-0048.html>〉.
〈<https://www.telesurtv.net/news/nicolas-maduro-juramentacion-venezuela-tsj-nuevo-mandato-20190110-0014.html>〉.
〈<https://www.telesurtv.net/news/venezuela-reacciones-internacionales-intento-golpe-estado—20190430-0011.html>〉.
〈<https://www.telesurtv.net/news/nicolas-maduro-democracia-cne-venezuela-elites—20180503-0010.html>〉.
〈<https://www.telesurtv.net/news/venezuela-mesa-dialogo-nacional-avances-gobierno-oposicion-20200106-0020.html>〉.
〈<https://www.telesurtv.net/news/Confirma-Rusia-respaldo-total-a-la-soberania-de-Venezuela-20190315-0003.html>〉.

Conselho Latino-americano de Ciências Sociais

〈<https://www.clacso.org/impacto-integral-de-las-sanciones-politicas-economicas-y-financieras-aplicadas-a-venezuela>〉.
〈<https://www.clacso.org/venezuela-guerra-y-pandemia-la-coronacrisis>〉.
〈<https://www.clacso.org/crece-solidaridad-y-apoyo-a-venezuela-ante-amenaza-de-ee-uu>〉.
〈[\[gresiones-de-ee-uu-contra-venezuela\]\(https://www.clacso.org/rechazamos-las-recientes-amenazas-y-acusaciones-del-gobierno-estadounidense-contra-venezuela\)〉.
〈<https://www.clacso.org/rechazamos-las-recientes-amenazas-y-acusaciones-del-gobierno-estadounidense-contra-venezuela>〉.
〈<https://www.clacso.org/acusaciones-y-medidas-criminales-contra-venezuela-en-epocas-de-pandemia>〉.
〈<https://www.clacso.org/rechazamos-el-golpe-de-estado-abogamos-por-la-paz-en-venezuela>〉.
〈<https://www.clacso.org/estudio-cientifico-mujeres-venezolanas-frente-a-la-pandemia-y-bloqueo>〉.
〈<https://www.clacso.org/pt/rusia-e-iberoamerica-en-el-mundo-globalizante-historia-y-perspectivas>〉.](https://www.clacso.org/clacso-rechaza-nuevas-a-</p></div><div data-bbox=)

Valdai Club

〈https://valdaiclub.com/a/highlights/parliamentary-elections-in-venezuela-lost-chance/?sphrase_id=1310359〉.
〈https://valdaiclub.com/a/highlights/venezuela-s-legislative-elections-a-defiant-stand-/?sphrase_id=1310359〉.
〈https://valdaiclub.com/a/highlights/will-venezuelan-parliamentary-elections-end-the-de/?sphrase_id=1310359〉.
〈https://valdaiclub.com/a/highlights/the-venezuela-crisis-mistakes-and-misunderstanding/?sphrase_id=1310359〉.
〈https://valdaiclub.com/a/highlights/the-u-s-sanctions-against-venezuela/?sphrase_id=1310359〉.
〈https://valdaiclub.com/a/highlights/us-sanctions-against-venezuela/?sphrase_id=1310359〉.
〈https://valdaiclub.com/a/highlights/is-a-blockade-of-venezuela-possible/?sphrase_id=1310359〉.
〈https://valdaiclub.com/a/highlights/venezuela-in-turmoil/?sphrase_id=1310359〉.



Johanna Cilano Pelaez

Cientista política e jurista. Doutora em História e Estudos Regionais (*Universidad Veracruzana*, México). Pesquisadora de pós-doutorado (*Escuela Nacional de Estudios Superiores Unidad León* [ENES], *Universidad Nacional Autónoma de México* [UNAM]). Fundadora de *Gobierno y Análisis Político* AC. Coordenadora de conteúdo da revista *Desafíos de la Democracia en América Latina*, de DemoAmlat. Membro da *Red de Politólogas*.

Twitter: @CilanoJohanna



María Isabel Puerta

Cientista política. Doutora em Ciências Sociais, menção em Estudos Culturais (*Universidad de Carabobo*, Venezuela). Professora visitante de Ciência Política (*Valencia College*, Estados Unidos). Presidente da Seção de Estudos Venezuelanos da LASA. Pesquisadora adjunta de *Gobierno y Análisis Político* AC. Membro da *Red de Politólogas*.

Twitter: @Maripuerta

